



O problema da cesura humana: fundamento antropológico da política

Gabriel Vieira Bilhalva¹, Ernildo Jacob Stein² (orientador)

¹*Faculdade de Direito, PUCRS,* ²*FFCH, PUCRS*

Resumo

A História da Filosofia poderia certamente ser contada tomando-se como fio condutor a história de uma distinção específica, a saber, entre sensível e inteligível. Tales, afirmando a proveniência de todas as coisas vivas da água, não faz mais do que sustentar a idéia de que além do dado empírico, qual seja, o medrar de toda a vida em meio à umidade, existe um elemento unificador não empiricamente constatável, mas não por isso, não apreensível e passível de conhecimento. Essa distinção irá, de certa forma, governar toda a posterior história do pensamento ocidental, tomando inclusive a forma de francas oposições como no binômio Materialismo/Idealismo. Esta distinção alcançará, em Descartes, sua consolidação, mas agora não mais como uma distinção com que se opera um processo cognitivo, ou não meramente isso, e sim como uma cesura de cunho ontológico que habita o coração do próprio homem. Trata-se da polarização corpo/alma, cérebro/mente. É neste formato que ela se tornará problema também para a Antropologia e, mais que isso, será o próprio princípio organizador dessa disciplina. Curiosamente, essa duplicidade entre corpo e alma se tornará, na obra do filósofo italiano Giorgio Agamben, o problema fundamental para o pensamento político. Recuperando a distinção clássica entre *zoé* e *bíos*, entre a mera qualidade de ser vivente e a vida considerada a partir do ‘modo’ como um tipo específico de animal ou um grupo deste tipo vive, o filósofo irá afirmar que o problema central para a política será o de pensar de que modo que a vida (*zoé*, ou ‘vida nua’ como ele a chama) entra na política (que é um modo específico de viver, um *bíos*) e dela participa, apesar do fato de que a constituição mesma do espaço político dependa expressamente de uma prévia exclusão dessa vida nua em sua formação. É um paradoxo na teoria política que encontra sua raiz e fundamento nessa estrutura dúplice do homem. Pensar o elemento profundo que sustenta, não só o pensamento,

mas a prática política alcança desta forma o problema fundamental e o princípio organizador da Antropologia, e transforma-se assim numa tarefa de perscrutar a essência do homem e sua constante cesura.